

AVALIAÇÃO DO BIOFILME DENTAL EM PESSOAS COM PARKINSON SUBMETIDOS À PRÁTICA MENTAL

Paulo Victor Leite Wanderley; Giovanna Burgos Souto Maior; Renata Soares Nogueira; Deivison Edson Pereira da Silva; Renato Mariano da Silva; Georgina Agnelo de Lima; Carla Cabral dos Santos Accioly Lins (Orientadora)

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos, o que resulta na presença de distúrbios motores, como: tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural. Ela tem uma importância fundamental na vida social do indivíduo, assim como na sua vida prática, pois leva a uma grande alteração no seu estilo de vida, devido à perda progressiva da independência. Geralmente, acomete a faixa etária de 50 a 70 anos, e, devido a uma elevada falta de controle dos movimentos musculares, há uma influência negativa na capacidade de executar as manobras de higiene oral diária, aumentando o acúmulo de biofilme bacteriano, o que pode contribuir para uma elevação de patologias na cavidade oral. Pesquisas têm investigado que o ensaio mental na aprendizagem da habilidade motora, através da técnica da prática mental (PM), que associa a prática física ao imaginar somatossensorial a ação, provoca efeitos positivos em diversas tarefas motoras, com relação à velocidade do movimento, à força muscular e à precisão. Desta forma, este estudo se propõe a relatar os efeitos da PM como estratégia de treinamento da escovação dental em indivíduos com doença de Parkinson, buscando comparar a presença do biofilme bacteriano antes e após 8 semanas dos treinos de PM da escovação, através do índice de O'Leary. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da UFPE, com o CAAE Nº 29242414.2.0000.5208, foi desenvolvido no Projeto de Extensão Pró-Parkinson: Odontologia, na UFPE. O universo da população recrutada para participar da pesquisa foi composto de: 62 pessoas, destas: 42 eram doentes de Parkinson e 20 não portadores da doença (grupo controle). Dos DP, 15 não estavam dentro dos critérios de inclusão; 10 iniciaram os treinos, porém não conseguiram concluir as oito semanas por diversos motivos e 17 participaram efetivamente da técnica. Do grupo das pessoas sem Parkinson apenas 2 abandonaram a pesquisa. A amostra final foi composta por 35 pessoas, de ambos os sexos, que foram divididas em 2 grupos experimentais. Grupo 1 (n=17)- pessoas com DP, nos estágios 1 a 3 da doença, que receberam orientação para escovação associada a PM e o Grupo 2 (n= 18) formado por pessoas sem DP, que receberam apenas a orientação para escovação. Em seguida, os dados foram pareados e analisados através de Test T ($p < 0,05$), utilizando o software BioEstat 5.0. Observou-se que, após a intervenção, o desempenho e a qualidade da escovação melhoraram em ambos os grupos, sendo $p = 0,0008$ e $p < 0,0001$, respectivamente. Com isso, observamos que a PM contribuiu para um melhor controle do biofilme, uma melhor qualidade da saúde bucal e aumento da autoestima dos parkinsonianos, pois os mesmos atingiram níveis de controle de placa equivalentes aos participantes sem DP. Esse resultado confirma a hipótese de que a existência de uma força motivadora provocará uma mudança de atitude e, conseqüentemente, de comportamento nas pessoas, resultando numa alteração de hábitos que leva a preservação da saúde bucal, objetivo maior da prevenção.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Prática mental; Saúde bucal

Referências

- Andrade, T.G., Asa, S.K.P. 2011. Prática mental para pacientes com sequelas motoras pós acidente vascular cerebral. *Rev Neurociencias* 19:542-550.
- Buischi, Y.P. 2000. *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. Editora Artes Médicas. São Paulo.
- Cicciù, M. et al. 2012. Periodontal Health and Caries Prevalence Evaluation in Patients Affected by Parkinson's Disease. *Parkinson's Disease* 1: 1-6.
- Navarro-Peternella, F.M., Marcon, S. S. 2012. Qualidade de vida de indivíduos com Parkinson e sua relação com tempo de evolução e gravidade da doença. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 20: 384-391.
- Page SJ, Szaflarski JP, Eliassen JC, Pan H, Cramer SC. 2009. Cortical Plasticity Following Motor Skill Learning During Mental Practice in Stroke. *Neurorehabil Neural Repair*. 23: 382-389.
- Schwarz, J., Heimhilger, E. & Storch, A. 2006. Increased periodontal pathology in Parkinson's disease. *J Neurol* 253: 608-611.